

A ESCOLA TRADICIONAL E AS QUESTÕES DA ESCOLA CONTEMPORÂNEA

Rosa Maria Maia Gouvêa Esteves¹
Aline Feire de Almeida²
Lucyellen Barbosa da Silva³
Maria Eduarda Trindade dos Reis⁴
Marina Soares Braga de Oliveira⁵

RESUMO

Este artigo objetiva apresentar as concepções de Escola Tradicional em relação a alguns componentes do processo ensino-aprendizagem: professor, aluno, conteúdo, método e avaliação e comparando estes elementos com as concepções da Escola Contemporânea. Temáticas que foram suscitadas, após exibição do filme Maria Montessori: una vita per i bambini que foi utilizado como base de discussão para aprofundar sobre os assuntos em pauta. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica e após estudos conclui-se que embora se tenha muitas mudanças neste mundo contemporâneo, perpassado pela tecnologia, muito ainda se toma por fundamentos o que foi usado na Educação Tradicional, principalmente em termos de formatação do ambiente da sala de aula. Sabe-se que se faz necessário trazer novas significações para este ambiente, mas sabe-se também que estas questões não estão desprendidas de outros tópicos como: formação de professores, currículos que formam a docência, e principalmente que se tenha um entendimento dos alunos desta contemporaneidade.

Palavras-chave: Escola Tradicional; Escola Contemporânea; Concepção.

1 INTRODUÇÃO

¹ Doutora em Educação, na linha de Tecnologias de Informação e Comunicação nos Processos Educacionais – ESA e Mestre em Educação – UFRJ. Professora Curso Pedagogia e Letras AEDB – rosamag@globo.com

² Acadêmica do 2º ano Curso Pedagogia - AEDB

³ Acadêmica do 2º ano Curso Pedagogia - AEDB

⁴ Acadêmica do 2º ano Curso Pedagogia - AEDB

⁵ Acadêmica do 2º ano Curso Pedagogia - AEDB

A educação tem como definição um conjunto de hábitos, valores e costumes de uma determinada cultura, que são transferidos de geração para geração. Assim, a educação é formada por meio de situações e de experiências vividas por um indivíduo ao longo de sua vida.

Neste artigo, será abordado a Educação Tradicional e a Educação Contemporânea, seus contextos históricos, características e concepções. Os modelos educacionais não são totalmente desassociados, pois trazem uma percepção de coexistência, um complemento o outro, sem a geração de mudanças profundas. Ainda são apresentadas as vantagens e as desvantagens dos modelos citados, assim como críticas atuais e alguns estudiosos sobre este assunto.

A Educação Tradicional, vista como um modelo retrógrado, que desvaloriza tanto o aluno quanto o processo ensino-aprendizagem, se faz necessário destacar seus pontos positivos. No contraponto tem-se a Educação Contemporânea, que percebe que o aluno precisa ser valorizado e movido principalmente pela tecnologia e pelos diversos modelos pedagógicos, mas que nem sempre suprem todas as lacunas.

Ao procurar em um dicionário o significado de Educação, provavelmente serão encontrados significados como “ação ou efeito de educar, de aperfeiçoar as capacidades intelectuais e morais de alguém”, mas essa própria definição e os modelos em que são aplicados estão em constante mudança e desenvolvimento.

Para Piaget, (1984, p.62) “educar seria estimular a estruturação de formas de ação (motora, verbal e mental) cada vez mais móveis, mais amplas e mais estáveis, com a finalidade de extensão progressiva do organismo. [...] a meta da educação é a ‘abertura para todos os possíveis’, isto é, a construção de um homem cujo comportamento é probabilístico”.

A definição acima é, porém, considerada uma concepção moderna da Educação, que por um longo período de tempo era vista apenas como a transmissão de conhecimento do professor para o aluno, isto é, apenas considerado um ouvinte.

É importante ressaltar que o processo de Educação passou por diversas concepções e no Século XXI, resultando em diferentes modelos. Segundo Libânio (1990) a Educação Brasileira passou por tendências pedagógicas como: Liberais (Tradicional, Renovada e Tecnicista) e as progressistas (Libertadora, Libertária e Crítico-Social), configuradas em práticas decorrentes destes entendimentos para que serve a Educação.

2 EDUCAÇÃO TRADICIONAL

Esse ensino tradicional que ainda predomina hoje nas escolas se constituiu após a revolução industrial e se implantou nos chamados sistemas nacionais de ensino, configurando amplas redes oficiais, criadas a partir de meados do século passado, no momento em que, consolidado o poder burguês, aciona-se a escola redentora da humanidade, universal, gratuita e obrigatória como um instrumento de consolidação da ordem democrática. (SAVIANI, 1991. p.54)

A Educação Tradicional tem seu surgimento no século XVIII, com o Iluminismo, pois se viu a imprescindibilidade de criação de espaços que abrigassem os filhos das mães trabalhadoras, uma vez que os espaços de trabalho foram separados dos espaços domésticos. Nesse período assistimos à afirmação da necessidade de espaços educativos para que fossem transmitidos os conhecimentos essenciais para a formação de um novo homem, racional, com conhecimentos científicos que se contrapusessem aos saberes do senso comum, superstições e dogmas religiosos que caracterizavam o período anterior. Almejavam universalizar o acesso das pessoas ao conhecimento e possuíam um sistema rigoroso e muito formal.

Dizia-se então que era chegado o momento de ‘iluminar’ as amplas camadas da população, ou seja, esclarecê-las. Esta seria a principal razão de uma sociedade melhor. Entre o povo, porém, imperavam a incerteza e superstição. Por isso, dedicou-se especial atenção à educação. Não é por acaso que a Pedagogia, como ciência, foi fundada na época do iluminismo. (GAARDER, 1995, p.338)

Gaader (1995) enfoca para que foi criada a escola, e configurada na forma, no conteúdo e como as pessoas eram tratadas pelo sistema e no sistema. Era preciso pessoas alfabetizadas para lidar num mundo do trabalho.

2.1 O ALUNO

Na Educação Tradicional o aluno é considerado apenas um receptor da tradição cultural tendo como virtude a obediência. Como um ser passivo, recebe e executa ordens, normas e recomendações do professor com disciplina e obediência.

No livro “*Alguns Pensamentos Referente à Educação*”, Locke afirma que “é possível levar, facilmente, a alma das crianças numa ou noutra direção, como a água”. Ou seja, nada mais é do que uma folha em branco, uma tábula rasa, pronto para ser preenchido com todo conteúdo transmitido por seus professores.

A pedagogia se caracteriza por acentuar o ensino humanístico, de cultura geral, no qual aluno é educado para atingir, pelo próprio esforço, sua plena realização como pessoa. O aluno

não aprende a pensar, nem aprende a aprender, ele aprende, adquiri conhecimento por meio de um processo pessoal que se estabelece pela ação daquele que ensina.

Não há lugar para o aluno atuar, agir ou reagir de forma individual. Não existem atividades práticas que permitem aos alunos inquirir, criar e construir.

[...] atribui-se ao sujeito um papel irrelevante na elaboração e aquisição do conhecimento. Ao indivíduo que está “adquirindo” conhecimento compete memorizar definições, enunciados de leis, sínteses e resumos que lhe são oferecidos no processo de educação formal a partir de um esquema atomístico. (MIZUKAMI, 1986. p.11)

2.2 O PROFESSOR

O ensino tradicional pretende transmitir os conhecimentos, isto é, os conteúdos a serem ensinados por esse paradigma seriam previamente compreendidos, sistematizados e incorporados ao acervo cultural da humanidade. Dessa forma, é o professor que domina os conteúdos logicamente organizados e estruturados para serem transmitidos aos alunos. A ênfase do ensino tradicional, portanto, está na transmissão dos conhecimentos (Saviani, 1991).

O professor é tido como centro, e possuidor de conhecimentos, é ele quem dirige o processo de aprendizagem, detentor do saber, autoridade e modelo a ser seguido. Contudo, a desvalorização do professor é um problema, pois gera falta de motivação, o que faz com que apresente o conteúdo de forma desinteressante, sem relacionar com o cotidiano dos alunos.

O professor é o guia do processo educativo e exerce uma espécie de “poder”. Tem como função transmitir conhecimento e informações, mantendo certa distância dos alunos.

2.3 CONTEÚDO

“Na pedagogia tradicional (...) os conteúdos e procedimentos didáticos não tinham nenhuma relação com o cotidiano do aluno e muito menos com as realidades sociais. É a predominância da palavra do professor, das regras impostas.” (LUCKESI, 1994, p. 55)

Os conteúdos eram acumulados ao longo do tempo e, então, passados como verdades absolutas, sem questionamentos ou oportunidades de sanar qualquer dúvida em relação a este. Sendo assim, leva-se em conta apenas o que deve ser transmitido, não reconhecendo os conhecimentos prévios do aluno.

Os conteúdos, os procedimentos didáticos, a relação professor-aluno não têm nenhuma relação com o cotidiano do aluno e muito menos com as realidades sociais. É a predominância da palavra do professor, das regras impostas, do cultivo exclusivamente intelectual.

2.4 METODOLOGIA

No processo de aprendizagem, se valoriza a aula expositiva, centrada no professor, com exercícios de fixação, leituras repetidas e cópias, interrogatórios orais, exercícios de casa, decorando a matéria, com horário e currículo rígido, sem se preocupar com diferenças individuais e sem maiores elaborações pessoais, devem seguir horários com ênfase na memorização de conceitos e fórmulas. Como explica Saviani (1991, p.18):

Como as iniciativas cabiam ao professor, o essencial era contar com um professor razoavelmente bem preparado. Assim, as escolas eram organizadas em forma de classes, cada uma contando com um professor que expunha as lições que os alunos seguiam atentamente e aplicava os exercícios que os alunos deveriam realizar disciplinadamente.

As principais críticas a este modelo são a falta de interação entre o sujeito e o objeto, ausência de diálogo entre professor e aluno e os assuntos que, muitas vezes, são desconectados da realidade do educando.

2.5 AVALIAÇÃO

Segundo Libâneo (1985, p.23) “a avaliação se dá por verificação de curto prazo (interrogatórios, orais, exercícios de casa) e de prazo mais longo (provas escritas, trabalho de casos). O reforço, é em geral, negativo (punição, notas baixas, apelos aos pais); às vezes, é positivo (emulação, classificações)”.

Assim, o aluno deve estudar apenas aquilo que será cobrado sem se preocupar em entender o assunto, sendo estimulado com prêmios ou punições, gerando assim uma competição entre alunos com um sistema classificatório.

3 EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

A Educação Contemporânea tem como objetivo o sujeito educado, dotado de competência técnica, comprometimento social, com conhecimento dos pressupostos científicos, isto é, um sujeito dotado de condições de intervir qualitativamente na realidade e exercer sua cidadania.

Está aberto às novidades e quer conhecer o novo é fundamental, e isso não tolhe do educador suas posições e filosofias dos fatos, apenas possibilita ao grupo escolar a oportunidade de discutir, problematizar e expandir conhecimentos, potencializando pedagogicamente: o educador, o estudante, a escola e a sociedade como um todo. (SANTOS, 2002, p.34)

Um dos primeiros educadores a usar a tecnologia como meio de aprendizagem foi Seymour Papert (1928) matemático e proeminente educador, estudioso de Piaget que possuía fortes diálogos com Paulo Freire, foi inspiração para diversos modelos de ensino atuais, assim como a visão do aluno como um indivíduo capaz de construir conhecimento.

Outro dos principais autores que defende a utilização da tecnologia como forma de ampliar e democratizar o conhecimento é Lévy, nascido em 1956, na cidade de Túnis. Mestre em História da Ciência e Ph.D. em Comunicação e Sociologia e Ciências das informações, apesar de não ser categoricamente da área da Educação, em um de seus livros intitulado “Cibercultura”, Lévy (2000, p. 158) fala sobre as mudanças que esta traz à educação contemporânea:

O saber-fluxo, o trabalho-transação de conhecimento, as novas tecnologias da inteligência individual e coletiva mudam profundamente os dados do problema da educação e da formação. [...] Os percursos e perfis de competências são todos singulares e podem cada vez menos ser canalizados em programas ou cursos válidos para todos.

Nesse trecho, Lévy fala da velocidade de transformação do conhecimento atual e da informalidade desse conhecimento, que por vezes é disseminado pelas mídias digitais e outros meios alternativos; além da criação, armazenamento e transmissões de ideias, que podem e devem estar ligados a tecnologia, como forma de auxílio para tal intervenção. Além disso, é inegável a importância de outros estudiosos que, apesar de não serem considerados contemporâneos, serviram de extrema inspiração para essas inovações.

Um exemplo é Paulo Freire, brasileiro criador de um método de alfabetização de adultos pelo qual ficou conhecido, acredita que o objetivo da educação deve ser conscientizar o aluno, no seu fazer para que entenda sua situação dentro da sociedade e atue para sua libertação.

Outra figura chave das inovações educacionais é Montessori, pedagoga, educadora e primeira mulher médica na Itália. Com o Método Montessori, buscava o desenvolvimento da criança com relação as suas diferentes fases de vida, considerando as necessidades e os comportamentos específicos de cada uma; visava formar o jovem de forma integral, oferecendo uma educação para a vida.

3.1 O ALUNO

A criança tem a liberdade de expressão, ela faz parte do mundo que vive, tem seus deveres e seus direitos, e o erro é visto como aprendizado e uma forma de aprimorar o que lhe foi ensinado. Hoje, com a era da tecnologia, é preciso despertar nos alunos o gosto pelo ato de aprender, o prazer de estudar, a importância do conhecimento. Não há mais espaço para alunos passivos, sempre às ordens do professor, recebendo conteúdo sem nenhum vínculo com a vida real.

“Por um lado, na concepção da educação, o estudante passa a ser visto como centro e o sujeito do processo educativo; por outro lado, os métodos ativos de aprendizagem passam a ser cada vez mais considerados como os mais adequados para a eficiência do processo educativo” (PILETTI, C; PILETTI, N. 1990).

O aluno torna-se protagonista no processo de construção de seu conhecimento, sendo responsável pela sua trajetória e pelo alcance de seus objetivos, no qual deve ser capaz de auto gerenciar e autogovernar seu processo de formação. Precisa se esforçar para explorar as soluções possíveis dentro de um contexto específico, seja utilizando a tecnologia ou os diversos recursos disponíveis, o que incentiva a capacidade de desenvolver um perfil investigativo e crítico perante alguma situação.

3.2 O PROFESSOR

O educador é um mediador do conhecimento, diante do aluno que é sujeito da sua própria formação. Ele precisa construir conhecimento a partir do que faz, e para isso, também precisa ser curioso, buscar sentido para o que faz e apontar novos sentidos para o que fazer dos seus alunos. (GADOTTI, 2000, p. 9)

Desde o surgimento da educação sistematizada, por meio do seu maior instrumento, a escola, o professor sempre teve a função de ensinar. Já perfil do educador contemporâneo e

sua função agora é de educador, mediando o processo ensino-aprendizagem, levando o aluno a construir seu conhecimento.

Nessa educação cabe ao professor o papel de mediador da aprendizagem, entre o aluno e a cultura, entre o individual e o social. O educador respeita as fases da criança. A virtude que se prega é da infância vivida, da arte do brincar, de viver e experimentar.

Outro elemento importante é a criticidade. A sociedade contemporânea exige que o professor assuma uma posição crítica dentro da sociedade, ou seja, venha a perceber-se como elemento constituinte desta e responsável pela sua mudança para melhor. Deve também permear o seu trabalho, a criatividade, desenvolvendo seu potencial inventivo, sugerindo atividades dinâmicas, motivando seus alunos a participar dos trabalhos propostos.

Deve ter ainda, humildade suficiente para admitir os seus erros e procurar consertá-los ao longo do caminho, mudando a sua prática para melhor. Além disso, o professor não deve expor toda metodologia a ser trabalhada, a fim de que os alunos busquem os conhecimentos por si mesmos. Porém, é necessário que o educador dê um feedback nos projetos e mostre quais foram os erros e acertos.

3.3 CONTEÚDO

O trabalho docente deve ser contextualizado histórica e socialmente, isto é, articular ensino e realidade. O que significa isso? Significa perguntar, a cada momento, como é produzida a realidade humana no seu conjunto; ou seja, que significado têm determinados conteúdos, métodos e outros eventos pedagógicos, no conjunto das relações sociais vigentes. (LIBÂNEO, 1985, p.137)

Se faz, então, a necessidade da contextualização da educação diante a realidade dos alunos, onde é preciso considerar que as informações se tornaram mais rápidas e acessíveis, que os estudantes estão cada vez mais autônomos e conectados com as novas tecnologias e mídias sociais que estão revolucionando a forma de ensinar e aprender.

Tanto quanto a educação, a investigação que a ela serve, tem de ser uma operação simpática, no sentido etimológico da expressão. Isto é, tem de constituir-se na comunicação, no sentir comum uma realidade que não pode ser vista mecanicamente compartimentada, simplesmente “comportada”, mas, na complexidade de seu permanente via a ser. (FREIRE, 2011)

Tudo isso requer uma escola com um perfil contemporâneo de aprendizado, que ajude o aluno a vencer todos os desafios que a sociedade impõe. Levando-os para fora dos muros da

escola onde o mundo é atrativo e colorido, apresentando uma série de oportunidades e convidando o aluno a fazer múltiplas descobertas

3.4 METODOLOGIA

O conceito de metodologia de ensino, tal como qualquer outro conhecimento, é fruto do contexto e do momento histórico em que é produzido. Sendo assim, talvez não exista apenas um conceito geral, universalmente válido e histórico de metodologia, mas sim vários, que tem por referência as diferentes concepções e práticas educativas que historicamente lhes deram suporte. (MANFRED, 1993, p.1)

A metodologia da educação contemporânea não é a mesma utilizada antigamente, já que está adaptada e contextualizada no momento histórico atual. Dessa forma, se pode notar os traços da geração do século XX e XXI altamente presente no modelo metodológico atual, sendo este caracterizado por diversos outros modelos envolvendo principalmente as metodologias ativas e dando ênfase na utilização da tecnologia.

Segundo Delphino (2017) a educação está em cheque, tanto nos aspectos da ensinagem com o da aprendizagem, trazendo mudanças significativas na forma de fazer educação, isto ocorre devido ao novo perfil de alunos, que estão cada vez conectados e a própria informação está à dispor na ponta do dedo. Assim, professores e alunos podem fazer uso de plataformas e mídias que podem potencializar estratégias para a educação.

3.5 AVALIAÇÃO

A avaliação é aquela que se adapta a transformações e fundamenta-se no processo de aprendizagem em seus aspectos sociais, cognitivos e afetivos e na aprendizagem significativa. Como para Luckesi (2008), que afirma que os professores entenderam que a qualidade se referia aos aspectos afetivos do educando e quantidade aos aspectos cognitivos.

Dessa forma, a avaliação contribui para o desenvolvimento da capacidade do aluno, convertendo-se numa ferramenta pedagógica, permitindo uma melhora na qualidade do ensino e ampliando o espaço para que o aluno construa a própria história. Os professores são cúmplices dessa jornada, parceiros do processo que os permite também aprender. A valorização tão necessária que se busca deve partir da sua própria conscientização, de seu desejo em mostrar que são professores.

4 CONCLUSÃO

São notórias as diferenças entre a Educação Tradicional e a Educação Contemporânea, ao mesmo tempo em que se faz perceptível os pontos positivos e negativos das mesmas. O olhar da Educação Tradicional do aluno como mero receptor de conteúdo, que precisa de uma base “fermentada” para poder ter qualquer pensamento crítico; versus o olhar da Educação Contemporânea, que entende o aluno como um ser já crítico, pensante, que precisa ser desenvolvido de forma a não desrespeitar suas fases, suas dificuldades, trazendo o conteúdo para sua realidade, com aulas mais intrigantes, que despertem a vontade do aprender. Mas, ao mesmo tempo, a necessidade que ainda se tem de usar traços tradicionais na atualidade.

Dessa forma, percebe-se que muito conserva-se da educação tradicional, apesar das mudanças das tendências e métodos existentes. Há um consenso que ainda se bebe muito das questões de uma aula nos padrões tradicionais, mas que se faz necessário outras formas de aprendizado, tornando o processo de ensino agradável, investido de interesse, respeito ao aluno, ênfase em competências e habilidades.

REFERÊNCIAS:

- DELPHINO, F. B. B.; OLIVEIRA, E.; FELISBINO, A. M.; SGORBISSA, M. L.; et al. **A utilização de metodologias ativas em cursos superiores para uma aprendizagem significativa.** In: *Innovando en educacion superior: experience clave em latinoamérica y el caribe.* vol. 3. Integración de TIC'S, 2016-2017.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 50 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- LAGAR, F.; SANTANA, B. B.; DUTRA, R. **Conhecimentos pedagógicos para concursos públicos.** 3. ed. Brasília: Gran Cursos, 2013.
- LIBÂNEO, J. **A democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos.** São Paulo: Edições Loyola, 1985.
- LOCK W. J. **Alguns pensamentos sobre a educação.** Lisboa: Edição 70, 1693.
- LOPES Karina Rizek, MENDES Roseana Pereira, FARIA Vitória Líbia Barreto de, org. **PROINFANTIL** Módulo III Unidade 3 Livro de Estudo Vol.2. Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância, 2006.
- LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação.** São Paulo: Cortez, 1994.

_____ **Avaliação da aprendizagem escolar.** São Paulo: Cortez, 2008.

MANFRED, S.M. **Metodologia do ensino: diferentes concepções** (versão preliminar). Campinas. 1993.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: as abordagens do processo.** São Paulo: EPU, 1986.

PIAGET, Jean. **A construção do homem segundo Piaget.** 3.ed. Grupo Editorial Summus, 1984.

PILETTI, N; PILETTI, C: **História da educação.** São Paula: Ática, 1990.

SAVIANI, D. **Escola e democracia.** 24. ed. São Paulo: Cortez, 1991.